

## A REABILITAÇÃO DO PATRIMÓNIO COMO FACTOR DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL: OS MODELOS DA BEIRA INTERIOR

PAULO, Luísa Reis; Profa. Dra. Auxiliar da Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa (FAUTL), Lisboa; Portugal; [mpaulo@fa.utl.pt](mailto:mpaulo@fa.utl.pt)

## RESUMO

No quadro da problemática da desertificação da Região Centro, da Beira Interior de Portugal, surgiram modelos de intervenção, de valorização e requalificação do património, como estratégias de desenvolvimento local e regional. Sustentando-se nos paradigmas e métodos de reabilitação do património, este estudo visa identificar e caracterizar os diferentes programas e respectivos modelos de Aldeia da Beira Interior. Estes modelos de intervenção – Aldeia Histórica e Aldeia do Xisto – têm como objectivo comum inverter as tendências de abandono das povoações e contrariar o estado de degradação progressiva da paisagem e do património construído. Os estudos realizados e a observação do trabalho desenvolvido nos últimos anos, no quadro dos Programas das Aldeias, permitem verificar que é possível inverter as tendências de desagregação e desertificação dos territórios e comunidades no interior do país. Esta investigação possibilitou ainda, a constituição de um banco de dados, a actualização dos modelos de Aldeia, a aplicação de princípios e orientações de apoio à implementação e operatividade nas intervenções; e a transferência de conhecimentos científicos e técnicos para a comunidade.

Palavras-chave: Reabilitação do Património; Modelo de Aldeia; Beira Interior

## ABSTRACT

As part of the problem of desertification in the Central Region of Beira Interior in Portugal, there were models of intervention, recovery and rehabilitation of heritage, as strategies of local and regional development. Supporting itself in the paradigms and methods of rehabilitation of heritage, this study aims to identify and characterize the different programs and their models of the Village of Beira Interior. These models of intervention – Historical Village and Slate Village – have one common goal: to reverse the trend of abandonment of settlements and counteract the state of progressive degradation of landscape and built heritage. Studies and observation of work done in recent years within the Villages Program indicate that it is possible to reverse the trend of disintegration and desertification of the country's interior territories and communities. This research has enabled the creation of a database, the updating of the village model, the application of principles and guidelines that support the implementation and operability of interventions, and the transfer of scientific and technical knowledge to the community.

Keywords: Rehabilitation of Heritage; Village Model; Beira Interior

## RESUMEN

Como parte del problema de la desertificación en la región central de Beira Interior de Portugal, había modelos de intervención, recuperación y rehabilitación del patrimonio, como las estrategias de desarrollo local y regional. La celebración de los paradigmas y los métodos de rehabilitación del patrimonio, este estudio tiene como objetivo identificar y caracterizar los diferentes programas y su pueblo los modelos de Beira Interior. Estos modelos de intervención - Aldea Histórica y Aldea de Pizarra - tienen un objetivo común: revertir la tendencia de abandono de los asentamientos y para contrarrestar el estado de progresiva degradación del paisaje y del patrimonio construido. Estudios y observación del trabajo en los últimos años dentro del Programa Pueblos, verificando que es posible invertir la tendencia hacia la desintegración y la desertificación de las regiones y comunidades del país. Esta investigación también permitió la creación de una base de datos, la actualización de la aldea modelo, la aplicación de los principios y lineamientos que apoyen la implementación y operatividad en las intervenciones, y la transferencia de conocimientos científicos y técnicos a la comunidad.

Palabras clave: Rehabilitación del Patrimonio; Model Village, Beira Interior

## A REABILITAÇÃO DO PATRIMÓNIO COMO FACTOR DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL: OS MODELOS DA BEIRA INTERIOR

### INTRODUÇÃO

O presente artigo é parte integrante dos projectos de investigação desenvolvidos, na Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa (FAUTL), no âmbito de parcerias de colaboração entre a universidade, os municípios e a *Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro* (CCDRC).

No quadro da problemática da desertificação do interior do país e dos programas que foram criados e desenvolvidos como solução para o problema, este estudo tem como objectivo identificar e caracterizar os diferentes programas e respectivos modelos de aldeia da Beira Interior, da Região Centro, em Portugal. A Comissão pretendia modelos de intervenção no território da Beira Interior que permitissem operacionalizar e assegurar a sua valorização e requalificação e, mais especificamente, a reabilitação do património desta região como estratégias de desenvolvimento local. Nesse contexto, esses modelos de intervenção – Aldeia Histórica e Aldeia do Xisto – são um instrumento operativo no prosseguimento de objectivos e metas, claramente estabelecidos, nomeadamente, de requalificar os espaços públicos, melhorar as acessibilidades, valorizar o património cultural, revitalizar e melhorar a qualidade de vida da população.

#### 1. A REABILITAÇÃO DO PATRIMÓNIO COMO FACTOR DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

A reabilitação de núcleos urbanos em contextos rurais constitui um tema complexo uma vez que envolve espaços em regressão populacional, onde a oportunidade de modernização

e investimento é muito reduzida. O ordenamento do espaço rural tem sido condicionado ao desenvolvimento dos espaços urbanos e às políticas de ordenamento aplicadas no meio urbano que, neste âmbito, absorvem, na sua quase totalidade, as acções e intenções de desenvolvimento. Em 1986, após a entrada de Portugal na Comunidade Europeia, começou-se a sentir uma preocupação com as comunidades rurais, devido a políticas comunitárias que apelavam ao desenvolvimento desse território, embora numa perspectiva de desenvolvimento agrícola. Vários estudos e programas de apoio aos núcleos rurais foram criados e desenvolvidos com o objectivo de promover o seu desenvolvimento de forma a reduzir as assimetrias entre o litoral e o interior do país. Esses estudos enquadram a Reabilitação do Património Cultural em estratégias de desenvolvimento local e regional.

Na Beira Interior ocorreram várias acções de intervenção em aglomerados rurais, entre as quais destacamos o programa das "Aldeias Históricas" e o das "Aldeias do Xisto". O *Programa de Recuperação das Aldeias Históricas de Portugal (1995-2002)*, apoiado pela Secretaria de Estado do Turismo, localizado na Beira Interior, foi promovido pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC) em parceria com a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN), o Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAR), a Direcção Geral de Turismo (DGT) e a Junta Autónoma das Estradas (JAE) e integrado na Promoção do Potencial de Desenvolvimento Regional (PPDR). Esse modelo de Aldeia Histórica, ligado à arquitectura militar, tinha como objectivo principal a revitalização económica de aglomerados urbanos, mediante a execução de um plano global de intervenção, onde se projectavam cenários de atracção e fixação de populações, a melhoria das condições de vida – habitação, equipamentos colectivos, unidades económicas, e a possibilidade de potenciar actividades tradicionais complementares à agricultura.

No *Programa das Aldeias do Xisto (2000-2006)*, promovido pela CCDRC, no âmbito do III Quadro Comunitário de Apoio, um dos principais objectivos foi criar e desenvolver um novo modelo de aldeia – Aldeia do Xisto – associado a uma marca territorial que, na sua área de intervenção, identifique e promova esse território, passando pela reabilitação das Aldeias do Xisto, e a recuperação das suas tradições.

### 1.1. O programa de recuperação: o modelo de aldeia histórica

*O Programa de Recuperação das Aldeias Históricas (PAH) constitui uma das intervenções mais emblemáticas no património rural do interior do país. Por acção da tutela governamental, foi delegado na CCDRC o papel de o coordenar. Esse programa, de uma forma integrada, criou e desenvolveu o modelo de Aldeia Histórica que teve como objectivo principal dar resposta aos problemas do mundo rural da Beira Interior, de forma a recuperar, reanimar e reorganizar espaços ricos em património, cultura e tradição para inverter as tendências de abandono das povoações.*

Esse programa iniciou-se em 1995, envolvendo, numa primeira fase, a recuperação de dez núcleos urbanos, que tiveram um papel histórico de relevo e que estavam em progressivo abandono. A selecção dessas aldeias foi feita baseada em cinco critérios: (1) a existência de um património arquitectónico, arqueológico ou ambiental classificado; (2) uma unidade formal do tecido urbano e construído; (3) um interesse histórico-cultural; (4) uma integração em percursos turísticos ou culturais temáticos; e (5) um elevado índice de desertificação e carência de infra-estruturas turísticas.

As intervenções tiveram como objectivo favorecer o nível de qualidade de vida das populações e dos seus níveis de rendimento, bem como produzir um impacto, de natureza estrutural e durável na região, através de investimentos em infra-estruturas, na recuperação de património, na promoção e divulgação, e na animação das economias locais. Em relação aos investimentos, esse programa repartiu-se em três fases distintas: (a) primeira fase entre 1995/1999 - 26.453.471€; ver Quadros 1.1 e 1.2; (b) segunda fase que se compreende entre 2000/2002 - 8.937.297€; e, (c) terceira fase entre 2002/2006, com extensão a 2008/2009, para a qual foi aprovado um orçamento no valor de 17.750.000€. Nesta terceira fase, encontram-se aplicados 86% desta última verba, e as dimensões fundamentais de intervenção foram: (i) o desenvolvimento social e económico; (ii) a dinamização do potencial turístico-cultural; (iii) a preservação da memória através da valorização do legado histórico; e (iv) a participação dos intervenientes públicos e privados

destes locais, em parceria com os diferentes níveis da Administração, para a integração e articulação de recursos territorialmente dispersos.

Quadro 1.1. Investimento realizado nas Aldeias Históricas (Euros)

Aldeias	QCA II 1995-1999	QCA III 2000-2002	Total
Almeida	5.232.853,00	391.005,00	5.623.858,00
Castelo Mendo	1.331.164,00	27.055,00	1.358.219,00
Castelo Novo	48.972,00	857.635,00	906.607,00
Castelo Rodrigo	2.606.873,00	322.303,00	2.929.176,00
Idanha-a-Velha	1.587.530,00	1.568.632,00	3.156.162,00
Linhares da Beira	2.437.803,00	4.457.819,00	6.895.622,00
Marialva	2.243.556,00	152.655,00	2.396.211,00
Monsanto	1.482.858,00	273.498,00	1.756.356,00
Piódão	5.314.004,00	202.528,00	5.516.532,00
Sortelha	1.793.043,00	441.844,00	2.234.887,00
Projectos transversais	2.374.815,00	242.325,00	2.617.140,00
<b>TOTAL</b>	<b>26.453.471,00</b>	<b>8.937.299,00</b>	<b>35.390.770,00</b>

Fonte: Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR).

Quadro 1.2. Investimento realizado por tipo de intervenção (Euros)

Tipologia de Projectos	QCA II 1995-1999	QCA III 2000-2002	Total
Infraestruturas Básicas	5.972.413,00	844.235,00	6.816.648,00
Valorização de Património	6.682.784,00	5.251.531,00	11.934.315,00
Arranjos Urbanísticos	1.488.999,00	1.353.542,00	2.842.541,00
Fachadas Recuperadas	3.985.937,00	690.360,00	4.676.297,00
Equipamentos Turísticos	4.241.764,00		4.241.764,00
Casas de Campo	770.384,00		770.384,00
Micro Empresas	151.697,00		151.697,00
Acções de Animação e Promoção	826.202,00	691.258,00	1.517.460,00
Publicações Editadas	1.467.576,00	20.000,00	1.487.576,00
Estudos e apoio Técnico	865.713,00	86.372,00	952.085,00
<b>TOTAL</b>	<b>26.453.469,00</b>	<b>8.937.298,00</b>	<b>35.390.767,00</b>

Fonte: Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR).

O valor global de investimento da primeira e da segunda fases foi de 35 390 768 €, envolvendo oito Concelhos (Almeida, Arganil, Figueira de Castelo Rodrigo, Fundão, Idanha-a-Nova, Celorico da Beira, Meda e Sabugal) e incidindo em dez aldeias/localidades (Almeida, Castelo Mendo, Piódão, Castelo Rodrigo, Castelo Novo, Idanha-a-Velha, Monsanto, Linhares da Beira, Marialva e Sortelha). Para essas dez Aldeias Históricas foram realizadas intervenções comuns: (1) posto de turismo; (2) infra-estruturas técnicas; (3) fachadas e coberturas; (4) arranjos urbanísticos, e sendo as entidades responsáveis os Municípios e o IPPAR.

Esse programa, na Aldeia Histórica de Castelo Mendo, implementou-se em duas fases. As intervenções foram de duas naturezas distintas, uma incidindo na valorização do património (quatro intervenções), recuperação de fachadas e de coberturas (79 intervenções) e melhoria das redes de infraestruturas básicas e saneamento. A outra vertente, apostando em acções de animação e dinamização (dez acções) e promoção (uma publicação). Nesse processo iniciado em 1995, com as acções de intervenção enquadradas no projecto de recuperação de fachadas, verificou-se uma melhoria do espaço público e do edificado. A população teve a oportunidade de ter um papel activo nesse processo. Um dos critérios de intervenção adoptados pelos projectistas foi o de rejeitar as acções de demolição, inclusive no caso das construções dissonantes e acrescentos de fachada, para melhorar as condições de habitabilidade, nomeadamente a construção da casa de banho, edificada na varanda, que se mantiveram, integrando-as no edifício, com alteração dos revestimentos e das coberturas.

## **1.2. O programa de reabilitação: o modelo de Aldeia do Xisto**

O Programa das Aldeias do Xisto (PAX) implementado pela Comissão Coordenadora e Desenvolvimento da Região Centro (CCDRC), com o apoio de fundos comunitários através do Programa Operacional da Região Centro (Medida 2.6, componente FEDER), promoveu a Acção Integrada de Base Territorial do Pinhal Interior (AIBT-PI), apoiando estratégias e acções de desenvolvimento integrado no contexto regional e local. O Modelo de Aldeia do Xisto abrange um conjunto de aglomerados urbanos na Região Centro e tem por objectivo

melhorar a qualidade de vida dos seus habitantes, através de intervenções no domínio da requalificação ambiental, arquitectónica, cultural e da revitalização socioeconómica. A valorização das Aldeias do Xisto e do território em que se enquadram passa quer pela definição e aplicação de estratégias de desenvolvimento local, quer pela organização e aferição de critérios comuns, num território tão vasto e diverso, cheio de potencialidades mas, ao mesmo tempo, tão carente e periférico. A AIBT-PI definiu três linhas estratégias de desenvolvimento: (1) a constituição de uma rede das Aldeias do Xisto; (2) uma rede de praias fluviais; e (3) uma rede de percursos do Pinhal Interior. A aplicação no terreno dessas três linhas tem vindo a ser gerida numa perspectiva integrada, não podendo ser independentes.

A ideia das Aldeias do Xisto provém da característica geológica comum – o xisto, um elemento identificador, logo unificador, do território. O PAX tinha como finalidade a constituição de uma Rede de Aldeias do Xisto (RAX). E por sua vez, a criação e afirmação de uma marca de identidade para o território, estruturada num sentido de corpo entre as comunidades abrangidas, potenciando a sua articulação e conseqüente efeito de escala. A partir de condições de admissibilidade específicas, foram definidas áreas de caracterização e linhas de aplicação, nomeadamente no que se refere a: (a) ocupação humana; (b) infraestruturas e serviços públicos básicos; (c) arquitectura e materiais; (d) actividade económica e cultural; (e) actividades lúdicas e desportivas; (f) informação, divulgação e promoção. Como instrumento de acção, foi criado o *Plano de Aldeia*, cuja área de intervenção "deverá corresponder a unidades operativas com perímetros delimitados de acordo com o disposto no n.º 4 do D.L. 73/73, de 28 de Fevereiro". O valor global de investimento foi de 8 106 618,88 € (50% do investimento total previsto da AIBT-PI) (*Aldeias do Xisto*, 2004).

As aldeias identificadas como beneficiárias do Programa das Aldeias do Xisto (PAX) foram 24 – Benfeita, Martim Branco, Sarzedas, Casal de S. Simão, Barroca, Janeiro de Cima, Aigra Nova, Aigra Velha, Comareira, Pena, Candal, Casal Novo, Cerdeira, Chiqueiro, Talasnal, Gondramaz, Álvaro, Fajão, Janeiro de Baixo, Ferraria de São João, Figueira, Pedrógão Pequeno, Água Formosa e Foz do Cobrão – e encontram-se espalhadas por

catorze concelhos do Pinhal Interior – Arganil, Castelo Branco, Figueiró dos Vinhos, Fundão, Góis, Lousã, Miranda do Corvo, Oleiros, Pampilhosa da Serra, Penela, Proença-a-Nova, Sertã, Vila de Rei e Vila Velha de Ródão.

A Rede de Aldeias do Xisto pretendeu fomentar o reforço da identidade do Pinhal Interior, procurando dar resposta aos problemas que afligem o mundo rural do interior do país. O objectivo foi transformar as povoações em polos de atracção turística que permitissem a criação de uma nova base económica passando pela recuperação das tradições culturais, pela valorização do património arquitectónico e ambiental, e pela dinamização das artes e ofícios tradicionais, envolvendo a participação activa dos habitantes, associações locais e autarquias.

Os respectivos municípios organizaram a “candidatura” dessas aldeias ao programa e financiamento, através da elaboração do Plano de Aldeia, por um equipa técnica local para o efeito. Esses Planos de Aldeia foram acompanhados pela CCDRC, em articulação com os presidentes dos municípios interessados. Embora tenha existido uma estratégia de desenvolvimento, prioritariamente alicerçada no aproveitamento turístico do território, o objectivo final foi a melhoria das condições de vida das populações residentes, com a criação de emprego e a qualificação dos recursos humanos, por forma a permitir o surgimento de uma nova base económica.

Quadro 1.3. Investimento realizado nas Aldeias do Xisto (Euros).

	Aldeias	Investimento (x10 <sup>3</sup> €)	Tx. Exec.
<b>Arganil</b>	Benfeita	840.	15%
<b>Castelo Branco</b>	Sarzedas	729.	16%
<b>Fundão</b>	Janeiro de Cima	907.	12%
<b>Góis</b>	Comareira	224.	86%
	Aigra Velha	171.	0%
	Pena	472.	0%
	Aigra Nova	406.	0%
<b>Lousã</b>	Talasnal	326.	0%
	Cerdeira	264.	0%
	Candal	305.	0%
	Casal Novo	80.	0%
	Chiqueiro	23.	0%
<b>Miranda do Corvo</b>	Gondramaz	387.	15%
<b>Oleiros</b>	ÁLVARO	537.	58%
<b>Pampilhosa da Serra</b>	Fajão	768.	85%
<b>Penela</b>	Ferraria São João	209.	0%
<b>Sertã</b>	Pedrogão Pequeno	774.	19%
<b>Vila de Rei</b>	Água Formosa	158.	16%
<b>Vila Velha de Ródão</b>	FOZ DO COBRÃO	518.	46%
<b>TOTAL (19 aldeias de 24)</b>		<b>8.106.</b>	<b>24%</b>

Fonte: Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC).

## 2. MODELOS DA BEIRA INTERIOR: APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

### 2.1. As aldeias históricas no presente

O modelo de Aldeia Histórica tinha por objectivo principal atenuar os problemas anteriormente referidos e vencer um dos principais desafios que o país tem enfrentado – o reforço da coesão económica e social. Na primeira fase do programa foi implementado um conjunto de planos de intervenção com a realização de obras públicas, recuperação de fachadas e de coberturas das habitações, arranjos urbanísticos, melhoria das acessibilidades, beneficiação de monumentos. Na fase de concretização em que o Programa actualmente se encontra – terceira fase –, a CCDRC, conjuntamente às autarquias e entidades privadas envolvidas no processo, considerou fundamental juntar-lhe duas novas dimensões: (1) a animação socioeconómica, envolvendo actores locais através de associações de desenvolvimento local existentes, e (2) a promoção turística no mercado nacional e internacional. As Aldeias Históricas encontram-se hoje recuperadas, com infraestruturas adaptadas à sua mais valia paisagística e arquitectónica, os monumentos renovados e com novos serviços de acolhimento para quem as visita.

A observação do trabalho desenvolvido nos últimos anos no quadro dos Programas das Aldeias permite verificar que é possível inverter as tendências de desagregação e desertificação dos territórios e comunidades no interior do país. O desenvolvimento do modelo de Aldeia Histórica e a sua implementação privilegiou o investimento público, onde a dimensão mais forte e prioritária foi a valorização patrimonial, através dos projectos de recuperação (Figura 2.1), readaptação e consolidação do património edificado (principal promotor o IPPAR).



Figura 1: Aldeia Histórica de Almeida. Picadeiro d'El-rei. Pormenor da estrutura de cobertura.  
Fonte: LVP-FAUTL

Outra parte do investimento público, que privilegiava as condições de vida das populações e a reabilitação urbana das aldeias, foi sobretudo protagonizada pelas autarquias locais. Complementarmente a esse grande investimento, onde a participação pública tem um peso de 90%, foi possível dinamizar a actividade económica, apoiando no local os empreendedores com o objectivo de diversificar a base económica das aldeias. Dessa forma, sobressaiu um conjunto de novas actividades que foram, claramente, incrementadas pelo impacto conseguido pelo investimento público realizado. Alguns desses exemplos são as unidades de alojamento turístico, de artesanato, de venda e promoção de

produtos locais e pequenas empresas de animação turística. As acções de intervenção no sector do turismo e no sector cultural possibilitaram a criação de emprego em actividades até então não exploradas. A sua capacidade de atracção teve impactos muito positivos na economia não apenas local, mas em toda a área envolvente. O que se comprova pelo número crescente de visitantes.

Almeida, Sortelha, Castelo Rodrigo e Trancoso foram as Aldeias Históricas mais visitadas em 2007, atraindo um total de 226.407 turistas, segundo os dados disponibilizados pelo turismo. Os postos de turismo das 12 aldeias, dos distritos da Guarda, Castelo Branco e Coimbra, contabilizaram o número total de visitantes que foi 355.202 turistas. As quatro Aldeias Históricas do distrito da Guarda receberam mais de dois terços dos turistas, uma tendência que se regista há dois anos. Almeida acolheu 81.537 visitantes; Sortelha, no concelho do Sabugal, 66.301 visitantes, Castelo Rodrigo, 46.249, e Trancoso, 32.320. A localidade de Belmonte foi também bastante procurada, com 33.105 turistas. No total das 12 localidades da Região Centro, predominaram os turistas nacionais (perto de 271 mil), mais do triplo dos visitantes estrangeiros (84.327), sobretudo vindos de Espanha e cujo destino preferido foi Almeida (23.280). Além do número de visitantes, outro indicador de sucesso do projecto foi a devolução da autoestima à comunidade de cada uma das aldeias.

No entanto, constata-se que, apesar de esses programas terem aumentado o número de visitantes e por isso dinamizado, ainda que de um modo limitado, a economia no território das Aldeias Históricas, a chegada de novos habitantes foi insuficiente. Para contrariar essa situação, **as autarquias conjuntamente com entidades privadas, em 2007, no sentido de promover e rentabilizar as potencialidades turísticas das localidades envolvidas,** pretendem desenvolver e gerir o conceito de Marca – Aldeias Históricas de Portugal. Assim, as Aldeias Históricas, integradas numa Rede, através de um conceito de Imagem, ficarão a pertencer a um projecto de valorização territorial, em que a valia histórica, urbanística, ambiental e cultural será bem mais ampla do que a simples adição das suas partes.

A Associação de Desenvolvimento Turístico das Aldeias Históricas, com o objectivo de consolidar a Rede das Aldeias Históricas de Portugal como um produto turístico com

potencial relevante no que diz respeito ao turismo cultural, turismo de natureza e ao turismo em espaço rural, apresentou um plano, ao *Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos (Provere)* para dar continuidade aos investimentos feitos nos dois últimos Quadros Comunitários de Apoio. Esse plano foi apresentado pelas Aldeias Históricas de: Almeida, Belmonte, Castelo Mendo, Castelo Novo, Castelo Rodrigo, Idanha-a-Velha, Linhares da Beira, Marialva, Monsanto, Piódão, Sortelha e Trancoso [Provere, 2008].

## 2.2. As Aldeias do Xisto no presente

As Aldeias do Xisto beneficiaram de um modelo inovador que lhes permitiu reabilitar os aglomerados urbanos e adquirir potencial humano de desenvolvimento. O Programa das Aldeias do Xisto tinha como estratégia a recuperação das tradições, a valorização do património arquitectónico construído, a dinamização das artes e ofícios tradicionais e a defesa e preservação da paisagem envolvente (Figura 2.2). A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC) promoveu esse programa e tinha como objectivo principal melhorar a qualidade de vida das populações das aldeias, elevar os seus níveis de autoestima, qualificar o seu tecido social e associá-las num processo participativo de desenvolvimento global. Hoje, as Aldeias do Xisto transformaram-se em polos de atracção turística – turismo cultural, de aventura e agroturismo – suficientemente dinâmicos ao ponto de terem estimulado a criação de uma nova base económica de captação de visitantes e de investimento privado.



Figura 2: Aldeia do Xisto de Martim Branco. Recuperação do Forno Comunitário e do Chafariz.  
Fonte: LVP-FAUTL

A Rede das Aldeias do Xisto é um projecto de desenvolvimento sustentável, de âmbito regional, liderado pela Agência para o Desenvolvimento Turístico das Aldeias do Xisto (ADXTUR), em parceria, presentemente, com os catorze municípios da região do Pinhal Interior e com mais de 77 operadores privados que actuam no território. A ADXTUR congrega assim as vontades públicas e privadas dessa região, que se revelam na gestão partilhada de uma marca, na promoção conjunta desse território, na criação de riqueza através da oferta de serviços turísticos e na preservação do património cultural. Assim, assinala-se o prémio que as Aldeias do Xisto receberam – a distinção de Melhor Viagem de Descoberta pela *Geo Sainons* (revista alemã de viagens) e pelo *Wikinger Reisen* (programa

operador turístico alemão) – como consequência da forte parceria que existe entre todos os agentes públicos e privados que integram essa Marca.

Através do desenvolvimento integrado do território, contra o despovoamento e o esquecimento, essas Aldeias destacam-se pela importância da reabilitação do património em meio rural, pela animação e inovação das pequenas economias locais e pela criação de produtos de grande qualidade e baixa densidade turística.

O modelo de gestão implementado pela ADXTUR baseia-se sobretudo na promoção da Marca, de acordo com as necessidades do projecto e do território. Assim, em parceria com entidades públicas e privadas, foram definidos grupos de trabalho sectoriais: (a) Praias Fluviais; (b) Ambiente, Caça e Pesca; (c) Ordenamento do Território e Regulamentos Urbanos; (d) Produtos Turísticos; (e) Rede de Lojas Aldeias do Xisto; (f) Formação e Qualidade - Certificação; (g) Comunicação e Marketing; e (h) Projectos de Desenvolvimento e Cooperação Estratégica. Esse modelo de gestão é aberto e opera em sectores diferenciados.

Essa situação foi motor do aparecimento de outros projectos que são complementares ao projecto da RAX, nomeadamente (a) a Rede de Lojas das Aldeias do Xisto, que comercializa e distribui os produtos locais; (b) o Calendário de Animação das Aldeias do Xisto, um programa permanente de eventos idealizados em conjunto com os parceiros locais do território; (c) a Rede da Arte Rupestre das Aldeias do Xisto, compreende o local do Poço do Caldeirão na Barroca, no Município do Fundão e Chãs d'Égua, no Piódão, no Município de Arganil; (d) Rede de Património do Xisto, um projecto internacional em parceria com o Museu de Roros, em Roros (cidade classificada como Património da Humanidade pela Unesco), na Noruega; e (d) a Rede de Praias Fluviais.

O projecto da Rede do Património do Xisto tem também por objectivo a transferência de conhecimentos na área da construção tradicional em xisto, através de *workshops* realizados nas aldeias do xisto. O último encontro internacional de técnicos do xisto que houve foi em novembro de 2008, na aldeia de Martim Branco (Castelo Branco), onde se procedeu à recuperação de alguns edifícios em xisto, seguido de um Curso Intensivo de Edifícios em Pedra e de um Simpósio.

### 3. CONCLUSÃO

O espírito de parceria, o tipo e número de projectos envolvidos, as actividades desenvolvidas (tipo, número e periodicidade) e a certificação (selo de recomendação) dos produtos são alguns dos indicadores de sucesso. No entanto, apesar da abrangência das acções realizadas e da presença pontual de algumas famílias – novos habitantes – que assumiram um projecto de mudança de vida, constata-se que, ainda assim, foi insuficiente para inverter a dinâmica de desertificação e levar à fixação de novos residentes.

As diversas parcerias entre promotores públicos e privados, as estratégias definidas e a estruturação do produto turístico deverão estar de acordo com os estudos e tendências do Mercado, nesse sentido, apresenta-se um conjunto de princípios e orientações de apoio à implementação do Projecto de Rede: (1) A valorização e a requalificação do Património como recurso tangível e intangível deverão ser uma das prioridades principais dos promotores da Rede das Aldeias do Xisto; (2) A preservação do ambiente de aldeia, do espírito do lugar, será fundamental para o sucesso do produto, como identidade da Rede das Aldeias do Xisto junto dos seus potenciais clientes (visitantes e residentes); (3) A motivação e a participação activa das comunidades no projecto dessa Rede e na organização de propostas dinamizadoras, de vivências de aldeia para oferecer aos turistas, são fundamentais na engenharia de produto da Rede; (4) Para tal, o projecto deverá “ganhar” a confiança e o entusiasmo das populações das aldeias, mediante o desenvolvimento de uma vertente social e comunitária. Os “novos” habitantes das aldeias, pessoas ou famílias que assumiram um projecto de mudança de vida, poderão ter aqui um papel fundamental pelo capital humano de novas ideias e de iniciativa que entusiasticamente trazem com eles. Assim, o processo do projecto e da construção deverá desenvolver-se em consonância com as vontades locais e regionais, nascendo a oportunidade de mudança, através de uma mutação construída em conjunto. A Rede deverá ser uma rede global e aberta que permita a arquitectos e comunidades partilhar as suas necessidades e estratégias, para que, a Arquitectura, o Urbanismo e o Design, possam, de facto, fazer a diferença.

## REFERÊNCIAS

- AA.VV. **Almeida e Castelo Mendo** – Aldeias Históricas de Portugal. Lisboa: Edições Diário de Notícias, 2000. vol. 4.
- AA.VV. INATEL. **Carta do Lazer das Aldeias Históricas**. Lisboa: Diário de Notícias e PPDR, 2000.
- AA.VV. **Programa das Aldeias Históricas de Portugal**. Coimbra: Comissão de Coordenação da Região Centro - Ministério do Planeamento, 1998.
- AA.VV. **Programa Operacional da Região Centro 2000/2006**. Coimbra: Comissão de Coordenação da Região Centro - Ministério do Planeamento, 2000.
- AA.VV. **Aldeias do Xisto**, nº5, Julho, Agosto e Setembro de 2004.
- AA. VV. **Aldeias do Xisto**. IN: revista de acompanhamento do “Programa das Aldeias do Xisto” da Acção Integrada de Base Territorial do Pinhal Interior do Programa Operacional da Região Centro. Coimbra: Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, 2004.
- AMARAL, Francisco Keil do. et al. **Arquitectura popular em Portugal**. 2ª ed. Lisboa: Associação dos Arquitectos Portugueses 1980.
- PAULO, Luisa R. **A reabilitação do património como factor de desenvolvimento local: o modelo de “Aldeia Sustentável”**. Lisboa: UTL, 2009. Tese (Doutoramento em Arquitectura), Faculdade de Arquitectura, Universidade Técnica de Lisboa, 2009.
- PAULO, Luisa R.; CALADO, M. **Arquitecturas do Xisto**. Textos Científicos LVP, edição FAUTL - Publicações Científicas do LVP. Lisboa: LVP-FAUTL, 2006.
- PAULO, Luisa R. et al. **Património rural em Portugal** – Um contributo para desenvolvimento sustentado do interior português. Relatório Científico, Faculdade de Arquitectura, Universidade Técnica de Lisboa. Lisboa: UTL, 2004.
- RIBEIRO, Orlando. **Portugal o Mediterrâneo e o Atlântico**. Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1998.